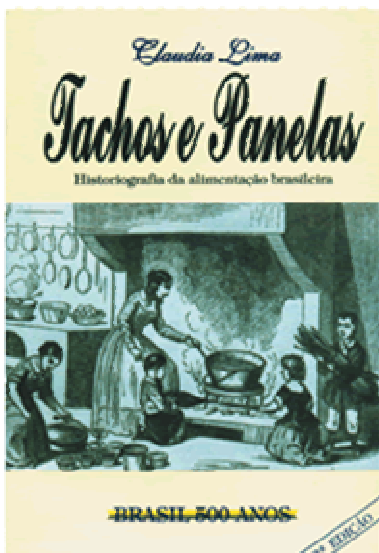




TACHOS E PANELAS HISTORIOGRAFIA DA ALIMENTAÇÃO BRASILEIRA - 1999

*Claudia Lima

RELEASE



Título: TACHOS E PANELAS - Historiografia da alimentação brasileira.

Brasil 500 Anos - 309 páginas, com ilustrações.

Autora: CLAUDIA LIMA

Editora: Mart Shopping: Recife.

Primeira edição: 14 de setembro de 1999.

Segunda edição: 19 de novembro de 1999 -

NAS LIVRARIAS

SINOPSE: O livro é constituído de dois blocos. O primeiro enfoca a História do Brasil sobre a ótica da alimentação, nos 500 anos de desenvolvimento, abordando, primeiramente, os costumes alimentares da Idade Média, na Europa, como referencial do período anterior a ocupação do Brasil, em 1500. A trajetória histórica é recortada através das influências dos hábitos e costumes alimentares, dos resultados da imigração estrangeira na formação do povo brasileiro, dos ciclos do açúcar e do café, do comportamento social e econômico, dos

aspectos da indústria e da medicina caseira, das situações geográficas durante a ocupação do território, do êxodo rural, das fases agro-pastoril, das heranças étnicas, das tradições alimentares do povo brasileiro, nas etapas da regionalização, da importância no turismo, do desenvolvimento da cozinha e dos hábitos e costumes à mesa, entre outras coisas, no Brasil Colonial, Imperial e Republicano, até os dias atuais.

O segundo bloco resgata o folclore alimentar nos "faz-mal", nos tabus e superstições na cozinha e à mesa, das origens destes costumes folclóricos, da utilização da alimentação na linguagem popular, nas comidas exóticas do século XIX, nas iguarias e bebidas encontradas nos cardápios regionais, como também, os alimentos simbólicos nos rituais religiosos.

O trabalho de pesquisa estabelece uma nova forma de observação da História do Brasil, uma maneira saborosa e divertida de rever, ou aprender que, os momentos que marcaram a nossa história estiveram ligados, diretamente, com as coisas relativas a alimentação, seja como termômetro para definir comportamentos, ou para estabelecer regimes políticos, ou caracterizar peculiaridades regionais. Mas, principalmente, oferece uma roupagem inovadora na leitura da História, que busca na mesa e na cozinha uma linguagem estabelecida através dos hábitos e costumes, que informa a história de um povo.

DISTRIBUIÇÃO:

José Marques Júnior

Fone: (81) 9108-2945

E-mails: editorarazesbrasileiras@yahoo.com.br e claudiarochalima@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO

Claudia Lima, além de Comunicadora Social e Educadora, também é folclorista, pesquisadora e escritora, fotógrafa e artista plástica, tendo, também, formação de bailarina clássica e jazz. Acredito que sua preferência pelas pesquisas e pelos estudos folclóricos seja uma herança de

seu avô Leduar de Assis Rocha que, embora médico de profissão, sempre valorizou a cultura popular.

Tudo começou quando, ainda criança, apaixonou-se pelo carnaval pernambucano e, como professora de dança, deu início às investigações na área de festejos momescos. Tornou-se escritora, publicando História do Carnaval (1996) e Um Sonho de Folião (1996). Daí, começou a enveredar por outros caminhos, porque enorme e fabuloso é o leque do folclore, publicando as revistas História Junina (1997) e História do Folclore (1997), realizando um bom trabalho no sentido de divulgar as mais autênticas tradições pernambucanas.

Agora, num trabalho mais alentado, Claudia Lima, depois de uma exaustiva pesquisa, nos dá Tachos e Panelas, uma excelente pesquisa historiográfica da alimentação brasileira. Estribada numa bibliografia bem ampla e com suas próprias observações, Claudia Lima escreveu um trabalho gostoso de se ler.

Enfocando coisas relativas à colonização brasileira, à cozinha do Brasil colonial, à alimentação do Brasil imperial, à cozinha indo-afro-européia, aos costumes e à alimentação do Brasil republicano, à alimentação nos rituais de oferendas, ao folclore da alimentação, à alimentação na linguagem popular, às tradições alimentares, ao faz-mal, Claudia Lima nos dá um retrato perfeito da culinária brasileira de todas as regiões e deixa o leitor bem informado nos seus menores detalhes.

Tachos e Panelas, repito, é um livro gostoso de se ler, com água na boca e vontade de quero mais.

Mário Souto Maior

Olinda, 20 de maio de 1999.

ORELHAS

Tachos e Panelas revela uma deliciosa iguaria que Claudia Lima trelosamente nos oferece. Sua leitura deixa água na boca e provoca sensações degustativas, instigando as glândulas salivares a se exercitarem diante de um banquete de especiarias variadíssimas. Se, de um lado, a ação prática do alimentar-se satisfaz o paladar humano, do outro, representa uma das suas mais fundas expressões culturais.

O ato de comer vai muito além do biológico, transcende ao apenas sobreviver para atingir uma ritualística carregada de símbolos, de gestualidades e de singularidades comportamentos, quer individuais, quer coletivos. Os alimentos não são simplesmente ingeridos, são, sobretudo, pensados.

O cerimonial da comensalidade simboliza o que Marcel Mauss chama de Fato Social Total. Nele, estão contidos hábitos, valores, costumes de uma sociedade. O festim é único e permite brotar as nuances exegéticas de um grupo que se projeta inteiro na ritualidade do nutrir-se.

Claudia não se preocupa apenas com o agora. O texto é remissivo e se alonga num passado interpretativo - ah as antigas receitas de nossas bisavós! - acompanhando a idéia do tempo trípico freyriano, isto é, uma justaposição de épocas que se aglutinam na presentificação de momentos que advêm da fusão de instantes, minutos e horas, vivenciados ao longo da vida. Ao se entender o ontem, entender-se-á o hoje que se emendará no continuísmo do amanhã.

Tachos e Panelas sumariza essa tendência temporal. Traça a narrativa histórica numa viagem sedutora, mesclando as influências que se fizeram presentes na gênese da nossa civilização. Brancos, negros, índios, interagindo no ritual da comensalidade brasileira e apurando

eroticamente os desejos palatais. Povos que complementam com picantes temperos, uns mais, outros menos, todos genuinamente atávicos na aliança de sabores provocativos.

As papilas se aguçam na mistura dos gostos. A escolha é difícil, porque a miscigenação alimentar se harmoniza de tal forma ao paladar, que confunde as origens, já tão impregnadas de nossa identidade. O Brasil é exatamente isto: um conjunto heterogêneo que se amalgama numa unidade a projetar o rosto de um mesmo povo, com semelhanças e dessemelhanças harmonizadas na mandala do equilíbrio. Gente variada, cores berrantes ou tênues, alegrias exaltadas ou tristezas profundas... Em tudo, o toque fundamental da mistura, da mesclagem, da aculturação. Nesse ethos original, a alimentação se firma como base simbólica dos significantes e significados de uma realidade rica em diferenças.

As molduras sociológicas que circundam a comida falam de um fenômeno híbrido que começa por uma necessidade natural e se enlaça por entre veios culturais. A comensalidade marca a dimensão icônica de um ato agregador e integrativo. Claudia Lima consegue dimensionar, todas as suas filigranas, o que há de simbólico nesse fenômeno humano, e o faz com a força de pesquisadora incansável, sempre atenta à circunstancialidade histórica de um processo dinâmico, que vai fincando as suas raízes na formação da identidade nacional. Identidade múltipla e transbordantemente uníssona de apelos comuns. Impulsos, anseios, sensualidade alimentar. O paladar, o gosto, o litúrgico da comida, a ceia larga.

Quem poderá negar a sensualidade de um vatapá bem preparado? De uma iguaria à base de milho? E de esmeros especialíssimos de filhoses regados a calda de açúcar refinado? Sinto o cheiro dos sabores a invadir o meu instinto degustativo. A mesa está pronta. É hora de servir-se.

Fátima Quintas
Casa-Grande das Ubaias

REPORTAGENS E INDICAÇÕES

LANÇAMENTO NO RECIFE DA PRIMEIRA EDIÇÃO: 14 de setembro de 1999, Forte das Cinco Pontas, com cobertura da imprensa local: Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco.

BOM DIA PERNAMBUCO/REDE GLOBO: ao vivo, em 14 de setembro de 1999, Olinda/PE. PERNAMBUCANIDADE/TV JORNAL: gravado em 16 de setembro de 1999, em Olinda/PE.

PROGRAMA JÔ SOARES ONZE E MEIA/SBT: lançamento nacional, em 12 de outubro de 1999, programa número 2896, São Paulo.

CORREIO DA BAHIA: matéria publicada em 20 de outubro de 1999, no caderno "Folha da Bahia", contra capa, página 8, Salvador/Bahia.

REVISTA VEJA - matéria na revista da Editora Abril, edição 1621, número 43, de 27 de outubro de 1999, na seção "Veja Recomenda", página 193, São Paulo, edição nacional.

O ESTADO DE SÃO PAULO: matéria publicada em 31 de outubro de 1999, "Caderno 2/Cultura", página D3, em lançamentos, São Paulo.

A TARDE: matéria publicada em 01 de novembro de 1999, no "Caderno 2", página 3, Salvador/Bahia.

DIÁRIO DO NORDESTE: matéria publicada em 09 de janeiro de 2000, no caderno "Cultura", na "Secção de Lançamentos", página 2, Fortaleza/Ceará.

LANÇAMENTO EM FORTALEZA DA SEGUNDA EDIÇÃO: a convite do Governo do Estado do Ceará, realizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, na Livraria Livro Técnico, no dia 19 de janeiro de 2000, Fortaleza/Ceará.

O POVO: matéria publicada em 19 de janeiro de 2000, caderno "Vida e Arte", página 4B, Fortaleza/Ceará.

REVISTA PROBLEMAS BRASILEIROS: matéria com o título "Cultura à Mesa", edição de janeiro/fevereiro de 2000, número 337, página 45, São Paulo, edição nacional.

JORNAL DO BRASIL: matéria publicada em 04 de novembro de 2000, no caderno "Idéias/livros", página 3, número 727, Rio de Janeiro.

* Claudia Lima: Graduação em Comunicação Social, Especialização em História do Brasil, Mestra em Gestão de Políticas Públicas pela Fundação Joaquim Nabuco, folclorista, etnógrafa, pesquisadora e escritora.

Site: www.claudialima.com.br

E-mail: claudiarochalima@yahoo.com.br